

## **A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE: ANÁLISE A PARTIR DOS CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 2006 E 2017.**

### **FAMILY FARMING IN THE MUNICIPALITY OF CAUCAIA-CE: AN ANALYSIS BASED ON THE 2006 AND 2017 AGRICULTURAL CENSUSES.**

Yandra de Souza Tabosa<sup>1</sup>  
Iara Rafaela Gomes<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

A agricultura familiar surge como fator de abastecimento alimentar e na interação da sociedade com a natureza. Seja para produzir os alimentos para seu núcleo familiar, seja para a comercialização. Este artigo apresenta resultado de um estudo acerca da agricultura familiar no município de Caucaia-CE, através de dados levantados sobre os estabelecimentos agropecuários pertencentes a esta tipologia. A análise parte da sistematização de informações dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, objetivando conhecer o perfil dos agricultores familiares, investigar os principais tipos de culturas agrícolas produzidas pelo setor, bem como avaliar os desafios enfrentados durante as diferentes etapas de produção, destacando a orientação técnica recebida. Os resultados indicam que o caráter familiar está presente em 61% dos estabelecimentos agropecuários do município, apesar de redução significativa no número de estabelecimentos no período analisado. Os indicadores demonstram que houve redução na participação dos mais jovens e permanência dos mais velhos. Além disso, discorreremos sobre a atuação dos principais agentes de assistência ao agricultor familiar no município, a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Caucaia (STTR-Caucaia), elencando suas ações e o alcance destas.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Estabelecimento agropecuário; Censo Agropecuário; Caucaia-CE.

#### **ABSTRACT**

Family farming emerges as a key factor in food supply and in society's interaction with nature, whether for producing food for the farmer's own household or for commercialization. This article presents the results of a study on family farming in the municipality of Caucaia-CE, based on data collected from agricultural establishments classified under this category. The analysis comes from the systematization of information of the 2006 and 2017 Agricultural Censuses (Censos Agropecuários), trying to understand the profile of family farmers, investigate the main types of crops produced in the sector, and evaluate the challenges faced throughout different stages of production, with an emphasis on the technical guidance received.

---

<sup>1</sup>Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação (NUPEGA) como bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Departamento de Geografia. E-mail: yandrastab@gmail.com.

<sup>2</sup>Professora Adjunta no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE, 2007) e Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2013). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação (NUPEGA). E-mail: iara.gomes@ufc.br

The results indicate that family-based agriculture is present in 61% of the municipality's agricultural establishments, despite a significant reduction during the analyzed period in the total number of establishments. The indicators present a decline in the participation of younger farmers and the permanence of older ones. Furthermore, this study discusses the role of the main assistance agents for family farmers in the municipality, the Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) and the Sindicato dos Trabalhadores Rurais Caucaia (STTR-Caucaia), listing their actions and the reach of these.

**Keywords:** Family farming; Agricultural establishment; Agricultural Census; Caucaia-CE.

## 1 INTRODUÇÃO

As bases do desenvolvimento humano estão postas no setor primário da economia, é a partir dele que são extraídos e produzidos as matérias-primas que vão sustentar e abastecer os outros setores, como expoentes do setor primário, estão as atividades agropecuárias. Sendo assim, a agricultura surge como habilidade vital para a manutenção da existência da sociedade, visto a essencialidade da alimentação para sobrevivência. O domínio e o aprimoramento das técnicas agrícolas possibilitaram a sobreposição do ser humano sobre o meio, reduzindo a dependência do tempo e dos ciclos naturais para a produção de alimentos.

A agricultura familiar surge, neste certame, como fator de abastecimento alimentar e na interação da sociedade com a natureza. Seja para produzir os alimentos para seu núcleo familiar, seja para a comercialização. Este modelo de agricultura se reflete nas relações sociais, sem restringir-se aos espaços rurais, irradia e se mostra cada vez mais nos espaços urbanos. Em novos tempos, a agricultura familiar reaparece como via para a produção de alimentos mais saudáveis e com menor impacto ambiental.

O presente estudo teve início em meados de 2022, a partir da integração no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação (NUPEGA) por meio da bolsa de Iniciação Científica, ofertada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Ceará (PIBIC/UFC) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) com interesse em caracterizar a agricultura e os produtores da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Sendo assim, os estudos e a pesquisa iniciaram de maneira mais ampla, por meio de análises acerca do contexto regional, até restringir-se o objeto de estudo para a escala municipal.

Ao observar o contexto regional, a RMF apresenta características fortemente ligadas ao setor agrário, apesar dos avanços nas últimas décadas (Elias, Pequeno e Leitão, 2022). De modo que Caucaia tende a seguir a mesma tendência, visto que apesar da população

se concentrar nas áreas urbanizadas, estas representam cerca de 51% da área total (IBGE, 2017), e a divisão quase igualitária entre as duas tipologias espaciais.

Sendo assim, Caucaia compõe a Região Metropolitana de Fortaleza e evidencia-se pela vasta extensão territorial, o expressivo contingente populacional e o crescente desempenho econômico. Além de possuir relações econômicas diretas com a metrópole e os demais municípios da região. Coelho (2020) sugere que estas características servem como fomentadoras para diversos direcionamentos de pesquisa, a fim de compreender os desdobramentos e nuances deste município.

Ademais, o município apresenta 2699 estabelecimentos agropecuários (EAs) totais, ou seja, estão inclusos estabelecimentos caracterizados pelas tipologias familiares e não familiares. A quantidade elevada de EAs, possibilitou o questionamento sobre a realidade do segmento familiar na agricultura de Caucaia, ao passo que constatou-se que inseridos nesse montante, cerca de 61% são caracterizados como estabelecimentos agropecuários familiares. Além de considerar os índices gerais, destaca-se também a relevância nos valores relacionados à agropecuária com aporte de 64.801 (em mil reais), ao considerar o contexto da Região Metropolitana de Fortaleza representa 11% do arrecadado no setor, em nível estadual significou 0,62% (IBGE, 2021).

Diante do exposto, consideramos importante a investigação no que diz respeito à agricultura, com foco na participação e contribuição da produção da agricultura familiar, nos espaços urbanos e rurais deste município, e seu destaque no contexto municipal. O esclarecimento dessas questões nos permitirá alcançar os objetivos de conhecer o perfil dos agricultores familiares, responsáveis pela produção agrícola municipal, investigar os principais tipos de culturas agrícolas produzidas pela agricultura familiar em Caucaia, bem como avaliar os desafios enfrentados durante as diferentes etapas de produção, destacando a orientação técnica recebida.

A realização de levantamentos de dados são cruciais para entender de maneira sintética as evoluções nas diferentes esferas de análise, observando a modificação ou a permanência de padrões. Conforme Sposito (2004, p. 23), a escolha dos procedimentos metodológicos deve ser minuciosa e diretamente relacionada com os anseios de pesquisa, uma vez que o método deve ser adotado “como instrumento intelectual e racional que possibilite a apreensão da realidade objetiva pelo investigador”.

Sendo assim, o projeto terá como base quatro procedimentos metodológicos: qualitativa, documental, bibliográfica e comparativa. O processo da coleta de informações secundárias, adotou como base de pesquisa os dados publicados nos Censos Agropecuários de

2006 e 2017, com o objetivo de compreender a realidade da agricultura familiar em Caucaia. Os dados primários resultam do processo de entrevistas realizadas com representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caucaia (STTR-Caucaia).

Logo, para atingir a caracterização dos produtores e suas propriedades adotaram-se as seguintes variáveis: 1) número de estabelecimentos agropecuários; 2) área dos estabelecimentos agropecuários; 3) sexo e idade do produtor e; 4) condição do produtor em relação às terras. Ademais, há leitura a respeito dos índices de produção, caracterizando a realidade posta em Caucaia, garantida através das variáveis: 1) valor de produção, 2) finalidade de produção e 3) origem da orientação técnica.

Portanto, a segmentação da obra ocorre em sessões temáticas, principiando pelo apanhado teórico a respeito da conceituação do que vem a ser a agricultura familiar, com respaldo em publicações de Neves (2012), Pinto e Salamoni (2016), Wanderley (2001), Mello (2007), entre outros. Em seguida, apresenta-se a caracterização socioespacial do município abrangido pelo recorte de estudo, na qual são elencadas características históricas, climáticas, geológicas, geomorfológicas e pedológicas, ao passo que esses elementos geoambientais são cruciais para o desenvolvimento de atividades agropecuárias. Posteriormente, os resultados e discussões acerca dos dados levantados para compreender as características dos produtores e dos estabelecimentos.

## **2 AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITOS E DEFINIÇÕES**

A investigação a respeito da agricultura familiar se inicia na definição daquilo que pode ou não pode ser entendido como familiar, de antemão, a discussão sobre as características que definem essa tipologia agrícola acabam por convergir em diversos pontos. Os conceitos adotados para caracterizar as produções agrícolas são os modelos: patronal/não familiar e familiar, a diferenciação das tipologias refere-se, primordialmente, na divisão da gestão e trabalho.

Entretanto, a fim de obter o consenso e seguir as diretrizes oficiais regidas pela legislação brasileira, conforme a artigo 3º da Lei n.º 11.326/2006, é considerado agricultor familiar aquele que:

- I- não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº

12.512, de 2011); IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A caracterização de um indivíduo ou grupo como agricultor familiar permeia e alcança outras definições além das previstas anteriormente, a designação da agricultura familiar não deve ser restrita à legislação. Conforme Neves (2012, p. 34), a agricultura familiar:

[...] corresponde à distinta forma de organização da produção, isto é, a princípios de gestão das relações de produção e trabalho sustentadas em relações entre membros da família, em conformidade com a dinâmica da composição social e do ciclo de vida de unidades conjugais ou de unidades de procriação familiar.

Outrossim, Schneider (2014) compreende como agricultura familiar aquela em que as ações de trabalho e gestão são combinadas e constituintes do modo de produção, priorizando essencialmente a mão-de-obra familiar e a diversificação da unidade produtiva.

Sendo assim, as variadas perspectivas a respeito da agricultura familiar exalta e estabelece como fundamental as relações familiares, a organização e a execução das atividades serão administradas e realizadas entre parentes e comunidade. O meio e a ação produtiva desses estabelecimentos estão atribuídas ao mesmo grupo, nesse caso, o núcleo familiar. A relação trabalhista de forma assalariada, apesar da possibilidade em se fazer presente, não tenderá a ser a força e a relação principal entre os trabalhadores (Neves, 2012).

A respeito da classificação para agricultor familiar, a Lei nº 11.326/2006 classifica dentro da denominação de “agricultura familiar” os grupos populacionais de silvicultores (responsáveis pelo cultivo e manejo de ambientes florestais), aquicultores (desde que a área de demarcação da superfície hídrica não supere 2 ha ou ocupem até 500m<sup>3</sup> - em casos de tanque-rede), extrativistas (exceto garimpeiros e faiscadores), pescadores, povos indígenas e integrantes de quilombos rurais e de comunidades tradicionais.

Essa medida expressa a pluralidade da população e expõe as inúmeras maneiras que a produção agrícola pode se manifestar dentro do imenso território brasileiro. Além disso, evidencia a importância da formulação de políticas nacionais que atendam os produtores agrícolas, assim como a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais teve impacto positivo na divisão e no reconhecimento territorial do Brasil.

Decerto, o presente estudo utiliza como unidade de análise os estabelecimentos agropecuários (EAs), unidade expressa nos levantamentos censitários agrários do IBGE e é caracterizada como:

[...]toda unidade de produção/exploração dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas. Independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica (se pertence a um produtor, a vários produtores, a uma empresa, a um conjunto de empresas etc.) ou de sua localização (área rural ou urbana), todo

estabelecimento agropecuário tem como objetivo a produção, seja para venda (comercialização da produção) ou para subsistência (sustento do produtor ou de sua família). (IBGE, 2017, p. 38)

Para assimilar as condições referentes ao espaço ocupado por esses EAs, torna-se necessária a exposição do que tende a ser aceito como módulo fiscal para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) como unidade de medida, com natureza de grandeza em hectares, que considera, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda proveniente dessa atividade e caracterização da propriedade familiar.

Ademais, os valores dos módulos fiscais não são fixos, os hectares variam de acordo com cada município e, tem como função caracterizar e identificar os imóveis rurais. A delimitação dos parâmetros do módulo fiscal faz parte dos Índices Básicos Cadastrais e é concedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) através da Instrução Especial nº5 de 2022. Ao considerarmos Caucaia, um (1) módulo fiscal equivale a 15 hectares (EMBRAPA, 2024), portanto para um estabelecimento agropecuário caucaiense ser considerado familiar não pode ultrapassar a área total de 60 ha, evidentemente ainda será necessário enquadrar-se nas demais condições.

Sob outra perspectiva, a agricultura familiar está pautada, principalmente, na estrutura de sucessão familiar, saberes, tradições e culturas relacionadas à produção agrícola e ao meio rural são repassadas de pai para filho, sucessivamente. Conforme aponta Foguesatto *et al* (2016) que “o processo sucessório na agricultura familiar é definido como a transferência de poder e a transmissão do patrimônio”. Nesse ponto, os autores ressaltam sobre a sucessão na administração das propriedades familiares<sup>3</sup>, para além da continuação dos costumes. Anjos e Caldas (2006, p. 190-191) reforçam que:

A sucessão na agricultura familiar envolve não apenas a transferência de um patrimônio e de capital imobilizado ao longo das sucessivas gerações, mas de um verdadeiro código cultural que orienta escolhas e procedimentos dirigidos a garantir com que, pelo menos, um dos sucessores possa reproduzir a situação original.

Sendo assim, estratégias e alternativas são estabelecidas visando a sobrevivência imediata e a garantia de reprodução pelas próximas gerações. (Anjos e Caldas 2006).

Essa agricultura se expressa nas relações sociais para além do núcleo familiar, através da aliança e interação entre diversas famílias, compondo uma comunidade. Em alguns casos, o fortalecimento dessas comunidades ocasiona a organização de cooperativas e

---

<sup>3</sup> Para o Estatuto da Terra (1964), no 4º artigo, inciso II, propriedade familiar é “o imóvel que, direta e pessoalmente, é explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros

associações agrícolas, visando a melhoria para aqueles que partilham do mesmo espaço. Ademais, Silva e Nunes (2022) compreendem essas organizações como “alternativa para melhorar as condições produtivas e comerciais, envolvendo a compra de insumos, o acesso à infraestrutura e melhores condições de venda da produção”.

Pinto e Salamoni (2016) afirmam que “a agricultura familiar não pode ser identificada somente com o espaço agrário/rural, e propõe-se a ressignificação do conceito ao associar o tema da agricultura aos espaços urbanos, onde a prática social da agricultura é o elo de conexão entre o rural e o urbano”. Sendo assim, a investigação será composta pela análise da produção familiar presente na zona delimitada como urbana em Caucaia. Além disso, o reconhecimento desses indivíduos será de suma importância para permitir a inserção de produtores em políticas de desenvolvimento sustentável para a agricultura familiar.

A expansão do espaço urbano em relação ao rural ocorre de maneira heterogênea, desbalanceada e abrangendo certos espaços e excluindo outros. O enlace dessa interação espacial desvenda uma nova face da dicotomia urbano-rural, ao ponto de alterar dinâmicas, especialmente no meio rural. O desenvolvimento de atividades pelos inseridos no meio rural deixam de se resguardar ao universo agrícola, o “novo rural” possibilita a reprodução e combinação de atividades com outros setores econômicos, conforme aponta Graziano da Silva (2002):

Um novo ator social já desponta nesse novo rural: as famílias pluriativas que combinam atividades agrícolas e não-agrícolas na ocupação de seus membros. A característica fundamental dos membros dessas famílias é que eles não são mais apenas agricultores e/ou pecuaristas: combinam atividades dentro e fora dos seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas atividades que vem-se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais.

A interação dos setores é via de mão dupla, Candiottto e Corrêa (2008) apontam que “a busca de lazer e diversão no meio rural [...] seriam condutores de ruralidades aos urbanos”, desse modo, a busca por serviços de lazer no ambiente rural impulsiona a pluriatividade e o crescimento da participação dos agentes rurais em atividades não-agrícolas. Outrossim, a forma e função desse espaço será remodelado para atender às novas demandas sem perder a função produtiva pré-existente. Certamente, essa remodelação pode ser vista em Caucaia por meio da expansão de empreendimentos de lazer atrelados a atividades esportivas, hotelaria e práticas ao ar livre.

Silva e Nunes (2022) afirmam que essas interações “ênfatizam a capacidade de adaptação e de diversificação das atividades como estratégias de reprodução social dessa economia de base familiar”. Além disso, os autores pontuam o suporte fundamental da

agricultura familiar para o abastecimento das populações urbanas, salientando a capacidade em garantir alimentos mais saudáveis.

Essa interação com a agricultura também é vista em espaços urbanos, justamente por ser uma prática de interação do homem com o meio, ao passo que não se fazem necessários espaços com grandes extensões. Há aqueles que migram ou são afetados pela expansão urbana que continuam as práticas da agricultura em espaços reduzidos, a fim de perpetuar seus costumes e cultura.

Sobre isso, Gomes e Marques (2022), pontuam que:

A permanência de práticas agrícolas na cidade, mesmo com o avanço da urbanização, é uma característica histórica marcante da metrópole. Do ponto de vista cultural, portanto, pode-se dizer que a agricultura é uma atividade com potencial na RMF, devido sua familiaridade que a população possui, pois, muitas famílias mantêm essa prática em suas casas, quintais ou em terrenos baldios, de maneira informal e espontânea (Gomes, Marques, 2022, p. 211).

Em evolução histórica, as ações para assegurar a importância e a perpetuação da agricultura familiar, no Brasil, iniciam a partir dos anos de 1990<sup>4</sup>, através das mobilizações sindicais, todavia estava atrelada aos discursos abrangentes para todos os trabalhadores rurais. Decerto, tem-se o excerto de Schneider (2009, p. 9):

As formas sociais que atualmente se abrigam sob a denominação de agricultura familiar, em épocas anteriores recebiam outras denominações segundo o contexto regional e a formação histórico-social. A afirmação recente sob a noção agricultura familiar deveu-se a um movimento sincronizado conjugado por fatores sociais, políticos e intelectuais.

Sendo assim, destacam-se, principalmente em âmbito nacional, as ações desenvolvidas pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), responsável por propagar a relevância das relações culturais e familiares, além da significância desses agricultores na produção e comercialização de alimentos.

Por outro lado, destaque recebido pela tipologia familiar da agricultura relaciona-se com a preocupação global a respeito das produções ambientalmente sustentáveis, que pouco prejudicam ou interferem nos ecossistemas, devido ao avanço das crises climáticas, além de ampliar o entendimento sobre a importância social desse segmento na manutenção de postos de trabalho. Nessa perspectiva, o agricultor familiar participa de todo o processo produtivo e

---

<sup>4</sup> Anterior a essas mobilizações, as Ligas Camponesas atuavam na luta pelo direitos da população camponesa, conforme aponta Alves (2015, p. 48): “As Ligas Camponesas caracterizaram um movimento social que ganhou força através de associações civis beneficentes, que amparavam os camponeses excluídos dos direitos sociais que não alcançavam o campo nas décadas de 1950 e 1960. Também reivindicavam a Reforma Agrária, tendo em vista que a terra era motivo de disputas entre camponeses e latifundiários.”



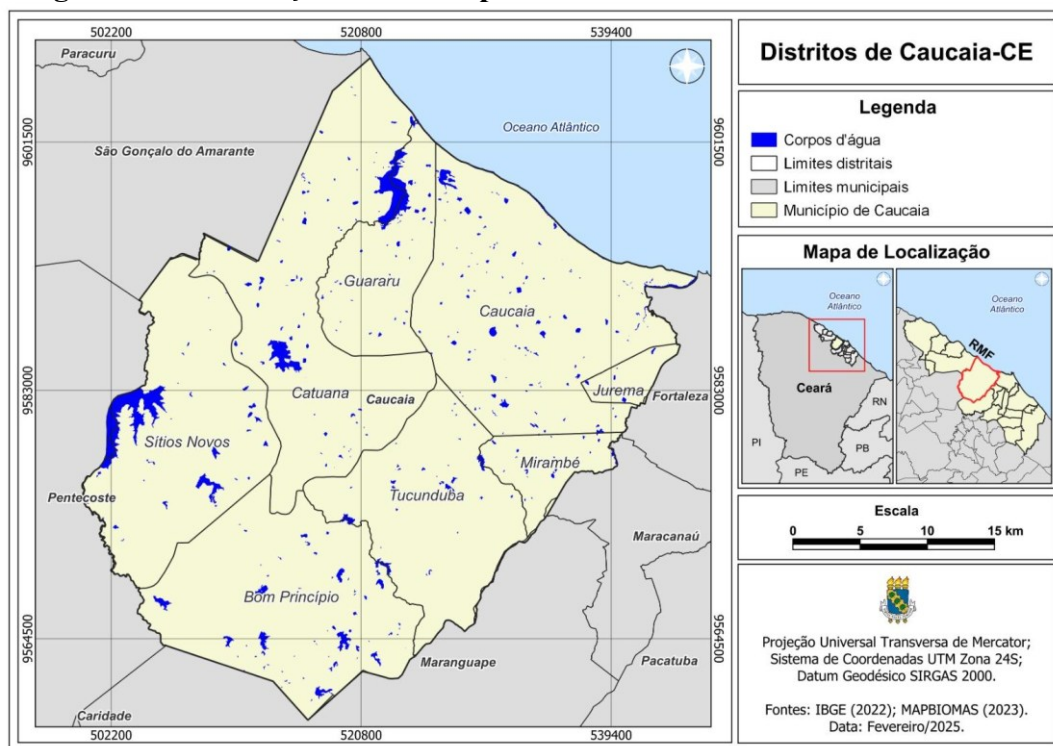
assume ambos papéis de detentor do meio de produção e de força de trabalho, destacada por Wanderley (2001) como autonomia social e econômica.

A discussão internacional sobre o tema se torna mais clara e evidente após dois eventos específicos: a promoção do Ano Internacional da Agricultura Familiar, em 2014, o estabelecimento da Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Década da Agricultura Familiar (2019-2028) (ONU, 2015). Anterior a essas proposições, Mello (2007) afirmava que a urgência no incentivo de práticas sustentáveis na agricultura familiar se justifica na necessidade de conservar os recursos naturais e promover o fornecimento de produtos mais saudáveis, atrelados ao avanço tecnológico, porém que não comprometam os ecossistemas que estão inseridos.

### 3. CARACTERÍSTICAS SOCIOESPACIAIS DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE.

O município de Caucaia (Figura 1) apresenta a segunda maior população dentro da Região Metropolitana de Fortaleza e do Estado do Ceará, com 355.679 habitantes, segundo o Censo Demográfico 2022, perdendo o primeiro lugar para a capital Fortaleza. É um município bastante expressivo em diversas categorias de análise, no que diz respeito ao PIB *per capita*, se apresenta entre os dez primeiros lugares do Estado do Ceará, além de apoiar-se economicamente nos setores de indústrias e de serviços (IBGE, 2022).

**Figura 1 – Localização do município e divisão dos distritos de Caucaia-CE.**



**Fonte:** IBGE (2022) e MAPBIOMAS(2023), elaborado pela autora (2025).

As interações comerciais e políticas relacionam-se, certamente, com os vetores logísticos que agraciam seu espaço, como importantes rodovias estaduais (CE-085 e CE-421) e federais (BR-020 e BR-222) e a estreita ligação com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), propiciando a possibilidade do escoamento por via marítima. A evidente proximidade com a metrópole, também fornece equipamentos utilitários para o escoamento de produção. Os limites territoriais se dão a leste com Fortaleza, Maranguape e Maracanaú, a oeste com os municípios de Maranguape, Pentecoste e São Gonçalo do Amarante, ao sul com Maranguape e ao norte com São Gonçalo do Amarante e o Oceano Atlântico.

A compartimentação administrativa do território se dá em oito distritos: Sede, Bom Princípio, Catuana, Guaruru, Jurema, Mirambé, Sítios Novos e Tucunduba. Apesar da grande extensão territorial, a maior parte da população se aglomera nos espaços urbanos, representando cerca de 89% da população caucaense (IPECE, 2017). Nesse ínterim, as maiores densidades populacionais se concentram na Sede e na Jurema, e as menores em Tucunduba e Bom Princípio. As funções administrativas concentram-se na Sede de Caucaia, com órgãos e secretarias de governo (Lima *et al*, 2020), em especial a Secretaria de Desenvolvimento Rural.

Cabe ressaltar que devido à vasta extensão territorial, cerca de 1.228 km<sup>2</sup>, o município foi agraciado com uma diversidade de características geográficas benéficas para o desenvolvimento das atividades primárias (Aderaldo *et al*, 2013). Os recursos hídricos de Caucaia são pertencentes a Bacia Metropolitana, possui como responsáveis hídricos de maior porte os rios Anil, Cauípe e Ceará, este último sendo a maior via fluvial entendida de sudoeste a nordeste. Além disso, o abastecimento é beneficiado pelos açudes de Sítios Novos e Cauípe, juntos apresentam a capacidade de 138 milhões de metros cúbicos.

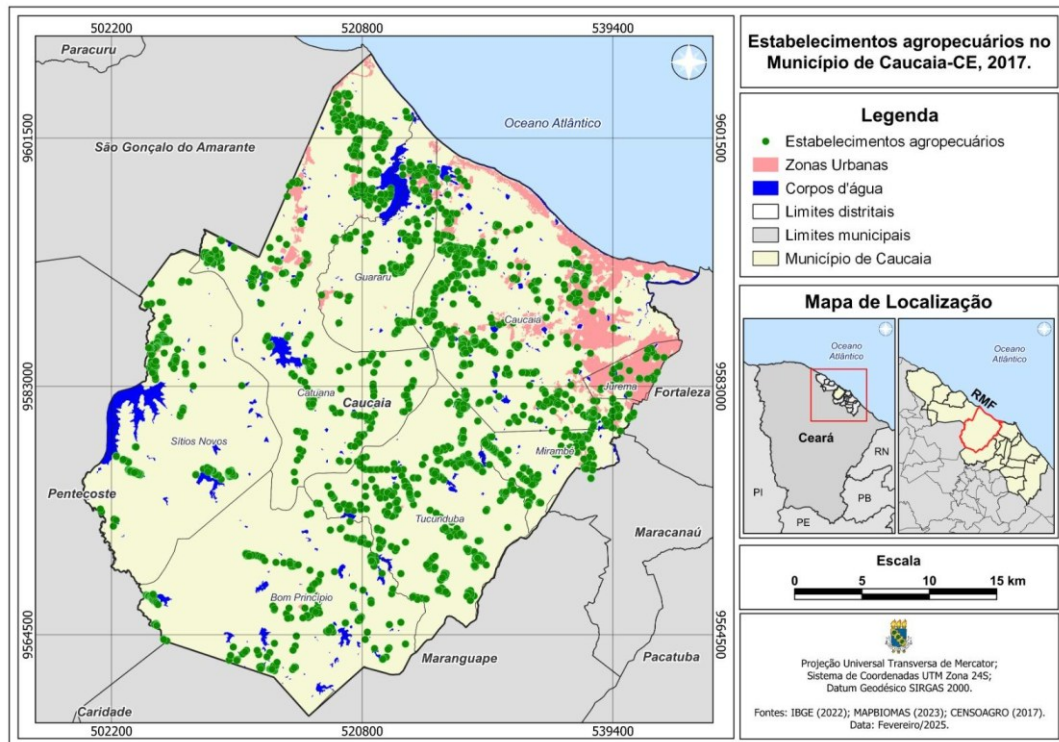
Medeiros (2015), aponta que a construção do Açude Sítios Novos, em 1999, teve como objetivo ampliar a capacidade hídrica do município com finalidade de atender as demandas do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, por meio da construção do canal Sítio Novos-Pecém, além de servir para o abastecimento da população residente na região, a responsabilidade em gerir e tratar os recursos hídricos é da Companhia de Águas e Esgotos do Ceará (CAGECE). Nesse viés, afirmamos que a gestão desses recursos é crucial para potencializar os índices de produção agropecuária da região.

A respeito dos aspectos climáticos, predominam as características do clima Tropical Quente e de suas subdivisões (Semiárido Brando, Sub-úmido e Úmido) com pluviosidade acima de 1000 mm, entretanto com períodos de sazonalidade das precipitações, concentradas entre janeiro e maio. A vegetação se expressa com aspectos do Complexo Vegetacional da Zona Litorânea e Caatinga Arbustiva Densa (IPECE, 2017).

As análises pedológicas apontam que os principais solos encontrados em Caucaia são Neossolos Quartzarênicos, Neossolos Litólicos, Neossolos Flúvicos, Neossolos Litólicos Eutróficos, Argissolos Vermelho-Amarelo, Gleissolos, Planossolos, Vertissolos e Luvisolos Crômicos, alguns destes solos apresentam boa profundidade e drenagem, fatores potencializadores para o exercício de atividades agrícolas (Tomaz, 2017). Ressalta-se também que o município encontra-se nas faixas de tabuleiro pré-litorâneo, depressão sertaneja, planícies fluviais e flúvio-marinhas, além da presença de inselbergs e dunas fixas e móveis.

Acerca dos estabelecimentos agropecuários do município, podemos inferir, baseando-se nos dados do Censo de 2017, a presença marcante de 2699 estabelecimentos pertencentes a agricultura familiar ou não familiar (Figura 2), distribuídos nas áreas urbanizadas e não urbanizadas, reforçando a tese da dispersão heterogênea na RMF.

**Figura 2 – Distribuição dos Estabelecimentos Agropecuários – Caucaia – 2017.**



**Fonte:** IBGE (2022), MAPBIOMAS(2023) e CENSOAGRO (2017), elaborado pela autora (2025).

Os distritos com maior número de EAs totais identificados são Sede (651), Catuana (533) e Tucunduba (518), conforme a tabela 1. A estratificação por distrito está disponível apenas para o levantamento de 2017, devido à implementação de dados de localização de estabelecimentos e domicílios proposta pelo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), concretizado após a realização do Censo Agropecuário de 2006.

**Tabela 1 – Proporção do número de estabelecimentos agropecuários, por distrito – Caucaia – 2017.**

<b>Distritos</b>	<b>Nº de estabelecimentos agropecuários (Unidades)</b>
<b>Caucaia (Sede)</b>	651
<b>Bom Princípio</b>	248
<b>Catuana</b>	533
<b>Guaruru</b>	187
<b>Jurema</b>	37
<b>Mirambé</b>	171
<b>Sítios Novos</b>	353
<b>Tucunduba</b>	518
<b>Total</b>	2699

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, elaborado pela autora.

Sendo assim, a avaliação cartográfica e tabular permite aferir que os estabelecimentos agropecuários em Caucaia estão próximos às zonas urbanas. Ao passo que é notório que o distrito com maior índice de urbanização apresenta o menor número de estabelecimentos agropecuários (Jurema), ademais a permanência destes pode inferir na manifestação da agricultura urbana e periurbana. A próxima seção trará os aspectos principais acerca da agricultura familiar no município de Caucaia, visando expor sobre seus produtores, produtos e espaços produtivos.

#### **4 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE.**

##### **4.1 Caracterização dos agricultores e dos Estabelecimentos Agropecuários do Município de Caucaia-CE.**

A caracterização dos agricultores e dos estabelecimentos agropecuários pautam-se no levantamento realizado pelo IBGE, por meio dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, oportunizando as análises das alterações ocorridas nesse intervalo temporal. Conforme, apontado anteriormente, tornou-se notório o modesto aumento na população residente na zona rural do município de Caucaia (CE), considerando os dados do Censo Demográfico de 2010 e de 2022, em contrapartida, é possível notar que apesar da população nessa zona ter aumentado, o número de estabelecimentos agropecuários reduziu.

O perfil desse agricultor pode ser traçado de diversas maneiras, entretanto, adotaremos as categorias de sexo e idade da pessoa que dirige o estabelecimento para delinear os produtores presentes em Caucaia. Sendo assim, a variabilidade do perfil etário desses trabalhadores é significativa, o levantamento produzido pelo Censo Agropecuário identificou trabalhadores menores de 25 anos e com idade superior aos 65 anos, entretanto notou-se que as

faixas mais expressivas nas amostras correspondem aos produtores entre 55 anos e mais (tabela 2).

**Tabela 2 – Sexo e idade da pessoa que dirige o estabelecimento (produtor ou administrador) – Caucaia – 2006 e 2017.**

Idade	Homens		Mulheres		Total	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017
<b>Menor de 25 anos</b>	55	7	23	10	78	17
<b>De 25 a menos de 35 anos</b>	279	46	115	31	394	77
<b>De 35 a menos de 45 anos</b>	367	120	160	70	527	190
<b>De 45 a menos de 55 anos</b>	347	217	164	120	511	337
<b>De 55 a menos de 65 anos</b>	371	301	152	158	523	459
<b>De 65 anos e mais</b>	479	428	139	146	618	574
<b>Total</b>	1898	1119	753	535	2651	1654

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, elaborado pela autora.

Destaca-se a parcela de 65 anos e mais, que supera modestamente as demais, expondo a continuidade do trabalho no campo daqueles que estão na condição de idosos. Além disso, a prática de atividades agrícolas não está relacionada somente ao fator produtivo, relaciona-se com a cultura, a dinâmica e os saberes de um povo, de tal maneira que as ações sejam contínuas independente da idade. A permanência de produtores acima dos 65 anos é provavelmente atrelada à dificuldade em garantir o direito à aposentadoria rural, conforme observado nas atividades de campo.

Durante as entrevistas, a atuante em assistência social para agricultores familiares, designada pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), pontuou a frequência de produtores mais velhos enfrentando obstáculos para garantir a aposentadoria rural, e o impedimento mais recorrente estava atrelado ausência de comprovação do trabalho rural, ao passo que são necessárias comprovações de 180 meses<sup>5</sup> (15 anos) em atividades rurais. A inacessibilidade ao benefício induz a persistir em laborar por mais tempo, priorizando, nessa nova etapa, em gerar provas de suas ações para facilitar uma nova tentativa de aposentadoria.

Em contrapartida, é notória a redução abrupta (78%) de jovens ligados às atividades agropecuárias, fenômeno que pode justificar a permanência dos mais velhos nas atividades laborais. Todavia, Coelho (2013) reitera que o processo de globalização e a disseminação de informações acarreta aos jovens uma visão negativa do trabalho rural, tornando-se cada vez menos atrativo diante das inúmeras oportunidades dessa nova dinâmica.

<sup>5</sup> Conforme a Lei nº. 8.213/1991 que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, terá direito a aposentadoria rural aquele que cumprir os seguintes requisitos: a) Possuir qualidade de segurado; b) Ter carência de 180 contribuições em atividade rural; c) Exercer atividade rural; d) Ter com 55 anos de idade se mulher ou 60 anos de idade se homem.

De modo geral, o fenômeno de migração dos jovens para o meio urbano relaciona-se com a ausência de estruturas educacionais, visto que a maioria das comunidades não possui escolas para todos os níveis educacionais.

A presença majoritária do sexo masculino se manteve ao longo dos anos, cerca de 71% em 2017, mesmo com a redução significativa de produtores. Entretanto, o crescente avanço nas políticas de inserção feminina no mercado de trabalho e a expressividade de mulheres que são chefes de família e/ou responsáveis pela renda do domicílio podem explicar a modesta diferença na participação feminina entre 2006 e 2017. Além disso, Coelho (2013) afirma que a sucessão do trabalho agrícola tende a ser mais forte nos jovens homens, enquanto para as mulheres são conduzidas para outras atividades, em especial a migração.

Outra categoria de análise a ser adotada para traçar esse perfil, é a condição do produtor em relação às terras. A metodologia de pesquisa dos Censos Agropecuários busca identificar e categorizar a relação dos agricultores com a terra utilizadas para produzir, de modo que sejam elencados como: proprietário, concessionário ou assentado sem titulação definitiva, arrendatário, parceiro, comodatário, ocupante ou produtor sem área. A identificação é realizada pelo próprio produtor, seguindo a conceituação apontada pelo IBGE, conforme exposto no Quadro 1:

**Quadro 1: Condição do produtor em relação às terras pelo IBGE.**

<b>Condição do produtor em relação às terras</b>	<b>Justificativa</b>
<b>Proprietário</b>	Aquele que produz em propriedade da qual é detentor, ou seja, em propriedade própria.
<b>Concessionário ou assentado sem titulação definitiva</b>	Aquele que produz em propriedade concedida por órgão fundiário e da qual ainda não havia sido concedido o título definitivo de propriedade até a data de referência, tais como: título de domínio ou concessão de direito real de uso, título de ocupação colonial, título provisório ou outros, inclusive em regime de posse não titulada e assentamentos.
<b>Arrendatário</b>	Aquele que produz em propriedade de terceiros mediante pagamento de uma quantia fixa, previamente ajustada, em dinheiro ou sua equivalência em produtos.
<b>Parceiro</b>	Aquele que produz em propriedade de terceiros, mediante pagamento de parte da produção (meia, terça, quarta etc.), previamente acordado entre as partes.

<b>Comodatário</b>	Aquele que produz em propriedade de terceiros, mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o comodatário assume as obrigações <sup>6</sup> .
<b>Ocupante</b>	Aquele que produz em área do estabelecimento agropecuário pertencente a terceiros (públicas ou particulares), pela qual o produtor, nada paga por seu uso (ocupação ou posse).
<b>Produtor sem área</b>	Aquele que produz em áreas de mata ou floresta, vazantes de rios, roças itinerantes, cria animais em beira de estradas, ou aquele que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parcerias ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras

Fonte: IBGE (2017b), elaborado pela autora.

Essa classificação permite a melhor compreensão a respeito das relações existentes nas perspectivas das produções agropecuárias. De modo que possibilita inferir que a maioria dos produtores, em Caucaia, são proprietários dos seus estabelecimentos (Tabela 3). Vínculo construído de maneiras diversas, seja por compra de particular, compra via crédito fundiário, herança, doação de particular, entre outras.

**Tabela 3 – Proporção do número dos estabelecimentos agropecuários, por condição do produtor em relação às terras – Caucaia – 2006 e 2017.**

Condição do produtor em relação às terras	Número de estabelecimentos (Unidades)		Número de estabelecimentos (Unidades)		Número de estabelecimentos (Unidades)	
	Homens		Mulheres		Total	
	2006	2017	2006	2017	2006	2017
<b>Proprietário</b>	1056	801	455	386	1511	1187
<b>Concessionário ou assentado sem titulação definitiva</b>	143	106	43	54	186	160
<b>Arrendatário</b>	112	9	18	3	130	12
<b>Parceiro</b>	24	18	11	5	35	23
<b>Comodatário</b>	-	164	-	71	-	235
<b>Ocupante</b>	557	19	226	13	783	32
<b>Produtor sem área</b>	6	2	-	3	6	5
<b>Total</b>	1898	1119	753	535	2651	1654

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, elaborado pela autora.

O levantamento realizado pelo IBGE, em 2017, sofreu alterações na forma captação e publicação dos dados, houve modificações na coleta de dados com adição de novas categorias como “comodatário” na variável a respeito da condição do produtor em relação às terras, durante o levantamento de 2017.

<sup>6</sup> Para o IBGE (2017b, p. 60), o comodato é "um contrato, verbal ou escrito, no qual o proprietário cede o direito de uso de sua terra ao produtor. Este é um contrato unilateral, porque somente o comodatário assume".



Conforme o INCRA (2025), Caucaia apresenta oito assentamentos, destes sete foram concedidos pelo INCRA e um pela IDACE: Boqueirão/Capim Grosso, Lagoa da Serra, Angicos, Santa Bárbara, Santa Luzia/Umari, Lenin Paz I, Mulungu/Tigre, Boqueirão da Arara. A maioria dos assentamentos estão em fase de estruturação ou consolidação.

Outrossim, evidencia-se uma queda significativa de 24% no número total de estabelecimentos em Caucaia, proporcionalmente ao número de EAs destinados à agricultura familiar também reduziram em 38%. Além disso, a maioria dos espaços produtivos utilizados pela agricultura familiar não ultrapassam a área de 10 hectares (tabela 4). Ou seja, a maioria desses estabelecimentos possui área menor do que a área equivalente a um módulo fiscal (15 ha, conforme supracitado).

**Tabela 4 – Proporção do número e da área dos estabelecimentos de agricultura familiar, por grupo de área total – Caucaia – 2006 e 2017.**

Grupos de área total	Número de estabelecimentos (Unidades)	
	2006	2017
<b>Menos de 1 ha.</b>	1946	886
<b>1 a menos de 10 ha.</b>	514	684
<b>10 a menos de 100 ha.</b>	184	77
<b>100 a menos de 1000 ha.</b>	0	2
<b>1000 ha. e mais</b>	1	0
<b>Produtor sem área</b>	6	5
<b>Total</b>	2651	1654

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, elaborado pela autora.

A agricultura urbana, crescente a cada ano nas pequenas e grandes cidades, revela-se como possível explicação para o aumento na quantidade de estabelecimentos com área menor que um hectare, com a difusão de pequenas produções em quintais e espaços reduzidos, ou seja, a difusão da utilização de espaços não convencionais para o cultivo. Outrossim, as informações sobre a área dos estabelecimentos fomenta debates a respeito da distribuição e aquisição de terras no território caucaiense, sendo necessário compreender desde o processo de formação até o uso e ocupação desse espaço nos dias atuais, e a maneira que afeta na possibilidade do agricultor obter sua propriedade para residir e produzir.

Portanto, ao realizar o apanhado geral, conclui-se que o perfil do agricultor familiar no município de Caucaia é majoritariamente masculino, cerca de 68%, e tende a ser proprietário do estabelecimento agropecuário que atua, além de possuir áreas com até 10 hectares. A seguir, o debate segue para abordar os produtos e os valores de produção provenientes da agricultura familiar.



#### 4.2 Principais produtos e valores de produção da agricultura familiar no Município de Caucaia-CE.

O montante apresentado acerca das produções municipais estão pautadas na disponibilidade dos dados de Produção Agrícola Municipal (PAM, 2023) e nos valores de produção e quantidade produzida disponíveis nos Censos Agropecuários de 2006 e 2017. Nesse certame, o PAM 2023 expõe que os principais cultivos de lavouras temporárias<sup>7</sup> de Caucaia era milho (em grão), feijão (em grão) e mandioca. Estes produtos ocuparam as maiores áreas de cultivo e os valores agregados de venda para a agricultura familiar. Em expoente produtivo, o milho concentrou um aporte de 369 mil reais no valor de produção em 2017, conforme exposto na tabela 5.

**Tabela 5 – Quantidade produzida nas lavouras temporárias nos estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar – Caucaia – 2006 e 2017.**

Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Valor da produção (Mil Reais)	
	2006	2017	2006	2017
<b>Feijão<sup>8</sup></b>	331	140	360	247
<b>Mandioca (aipim, macaxeira)</b>	2050	423	572	513
<b>Milho (em grão)</b>	2268	396	998	369
<b>Total</b>	4649	959	1930	1129

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, elaborado pela autora.

Os dados supracitados a respeito dos valores de produção de 2017, demonstram decréscimo em ambas categorias de análise. Ao passo que o valor total da quantidade produzida representou um declínio abrupto de 79% entre 2006 e 2017. Apesar disso, a redução dos valores de produção não ultrapassou os 42%. Cabe ressaltar que os valores de produção condizem ao faturamento total.

Eventualmente, essa redução pode ter sido causada pelo enfrentamento de obstáculos durante o ciclo produtivo de 2017. Seja por condições climáticas, irrigação, manejo, infestações, infraestrutura, comercialização, logística, entre outros, efeitos que poderiam ser contornados com orientação técnica especializada.

Outro fator a ser observado é a finalidade de produção, necessária para compreender acerca da distribuição dos produtos. Em 2017, a maioria dos produtos agropecuários teve como

<sup>7</sup> Paula Júnior (2024), aponta como lavoura temporária aqueles cultivos que possuem ciclo de desenvolvimento curto ou médio e garantem a colheita de apenas uma safra, sendo necessário o replantio para a produção de novas safras.

<sup>8</sup> Os índices relacionados à quantidade e ao valor desta produção consideram os seguintes tipos de feijão: Feijão preto em grão, Feijão de cor em grão e Feijão fradinho em grão.

destino o consumo pelos produtores ou por indivíduos com vínculos próximos, característica expoente da agricultura familiar, conforme exposto na tabela 6.

**Tabela 6 – Finalidade principal da produção – Caucaia – 2017.**

<b>Finalidade</b>	<b>Nº de estabelecimentos agropecuários (Unidades)</b>
<b>Consumo próprio e de pessoas com laços de parentescos com o produtor</b>	1126
<b>Comercialização da produção<sup>9</sup></b>	528
<b>Total</b>	1654

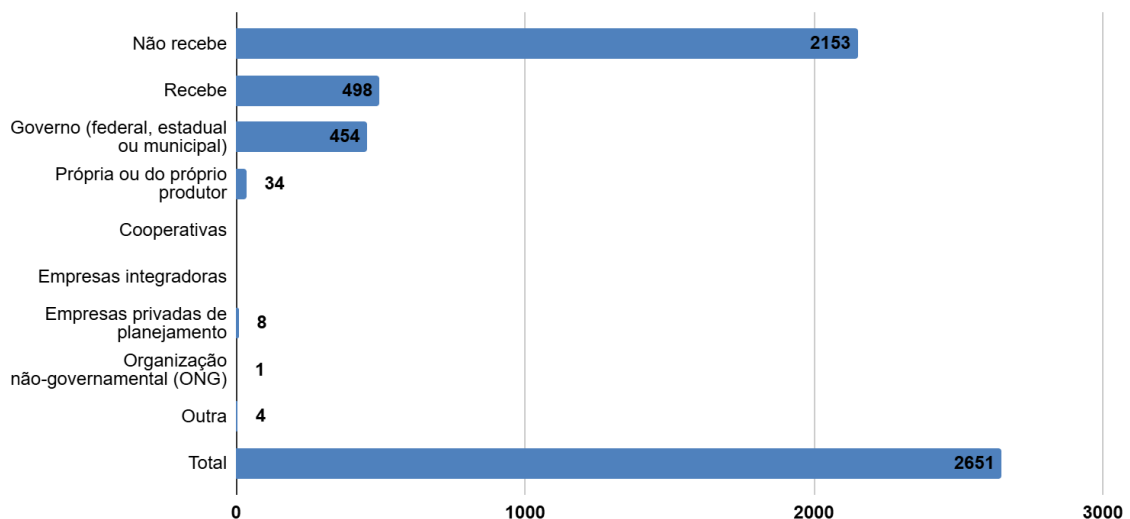
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, elaborado pela autora.

Portanto, compreende-se que a agricultura familiar em Caucaia é expoente na produção de grãos e raízes, milho e mandioca, respectivamente, com finalidade para consumo familiar ou comunitário. Além de possuir parcela significativa de agricultores focados em comercializar seus produtos no mercado interno.

#### 4.3 Origem da orientação técnica e agentes de assistência rural em Caucaia-CE.

Durante o período histórico observado, em 2006, parcela significativa dos agricultores familiares não recebiam orientação técnica de nenhum tipo de órgão (Gráfico 1), sejam do governo (municipal, estadual, federal), própria, cooperativas, empresas integradas, empresas privadas, organizações não-governamentais ou outro tipo. Ao passo que cerca de 18%, afirmou receber alguma orientação.

**Gráfico 1 – Números de estabelecimentos agropecuários por origem da orientação técnica – Caucaia – 2006.**

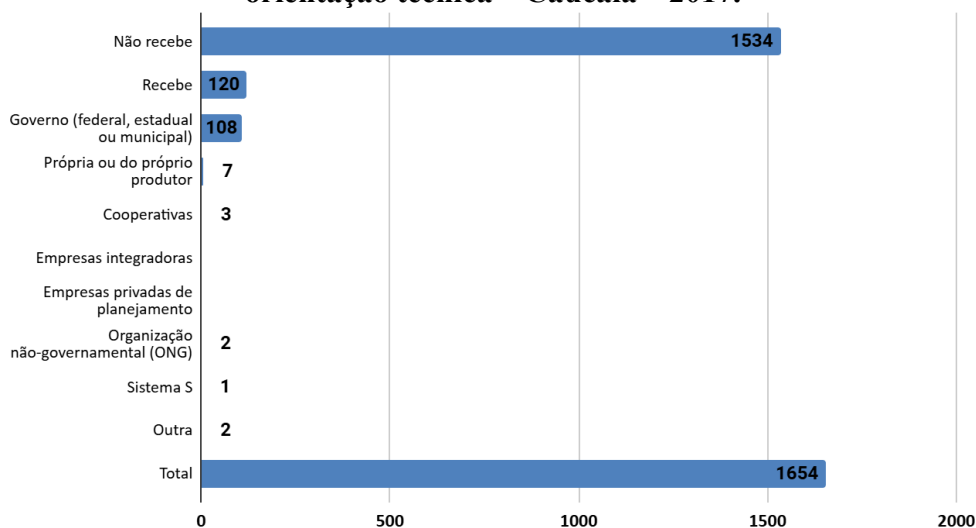


Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2006), elaborado pela autora.

<sup>9</sup> Estão inclusas as atividades de troca e escambo.

Entretanto, em 2017, seguindo a tendência das demais variáveis, o declínio persistiu e aqueles assegurados por algum tipo de orientação técnica passou a representar 7% dos números totais (Gráfico 2). Em números absolutos, 1534 estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar não recebem nenhuma orientação técnica especializada.

**Gráfico 2 – Números de estabelecimentos agropecuários por origem da orientação técnica – Caucaia – 2017.**



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017), elaborado pela autora.

A difusão homogênea das informações obtidas através da orientação técnica especializada tem potencial para ampliar os indicadores de produção e o valor desta no município. Outro fator desestimulante é a existência de pontos de estrangulamento durante a interação entre o estabelecimento e o ponto de comercialização, ou seja, a ausência de formação técnica, impedimentos físicos e/ou legislativos que impedem a fluidez e a projeção econômica desses produtores.

No que tange a esfera municipal, a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) aciona projetos para capacitar e assegurar assistencialmente o agricultor familiar local. Segundo as informações oficiais, a SDR tem como funções direcionadas a tipologia familiar: “Coordenar as atividades de agricultura familiar, em parceria com os Órgãos e Entidades da Administração Pública Municipal e afins; e promover o desenvolvimento da agricultura, pecuária e pesca familiar”

Nessa perspectiva, Plano Plurianual (PPA) mais recente assume a responsabilidade em garantir melhorias para o desenvolvimento agropecuário do município por meio de ações e programas, conforme o excerto da Função nº20:

Conjunto das ações governamentais desenvolvidas para promover, incentivar e supervisionar a produção agrícola e pecuária, com o emprego de técnicas que

possibilitem conjugar maior produtividade com melhoria da qualidade. Inclui, ainda, as ações destinadas a garantir o abastecimento de produtos agropecuários e de incentivo ao cooperativismo rural. (Plano Plurianual, 2021, p. 314)

O PPA de Caucaia apresenta segmentações funcionais direcionada para o suporte de infraestruturas para as atividades agropecuárias, em especial tem-se o Programa 0054 - Desenvolvimento da Infraestrutura Rural, na qual direciona ações voltadas para “garantir a qualificação do produtor, do ambiente e dos meios de produção rural, mediante a prestação dos serviços de capacitação, da orientação e da assistência técnica”, dentre as ações principais estão a perfuração de poços, construção de barragens e limpeza e manutenção de açudes, objetivando a ampliação do acesso aos recursos hídricos.

Ademais, o PPA dispõe de uma função voltada majoritariamente para o agricultor familiar, o Programa 0050 - Apoio ao Produtor Rural, e objetiva “garantir acesso a serviços de qualidade, fomentando a melhoria dos produtos rurais e aumento da geração de renda”, através de projetos e ações voltadas para agricultura, pecuária, aquicultura e pesca.

A partir da leitura do PPA, buscou-se identificar os projetos e ações vigentes nos anos de 2024-2025 associados aos Programas 0050 e 0054, sendo eles: “Abastecimento pelo carro-pipa”, “Assessoria técnica especializada”, “Assistência social rural”, “Dessalinizadores”, “Peixamento de lagoas e açudes municipais”, “Programa de Capacitação para o Desenvolvimento Rural” e “Programa Garantia Safra”. Os objetivos e alcance dos projetos estão elencados no Quadro 2.

**Quadro 2: Programas desenvolvidos pelo município de Caucaia para os produtores agropecuários.**

<b>Programa</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Abastecimento pelo Carro-pipa</b>	Oferta de serviço essencial para abastecimento de água potável às comunidades da zona rural de Caucaia que sofrem com a escassez de água.
<b>Assessoria técnica especializada</b>	Objetiva desenvolver, por meio de assessoria e acompanhamento técnico, a produção dos pequenos e médios agropecuaristas e aquicultores do município de Caucaia.
<b>Assistência social rural</b>	Atuação profissional no acolhimento, orientação e encaminhamento das demandas oriundas dos moradores das comunidades rurais, dos pequenos, médios e grandes agricultores e pecuaristas, dos aquicultores, das comunidades pesqueiras e das comunidades indígenas e quilombolas.
<b>Dessalinizadores</b>	Oferta de equipamentos instalados em comunidades rurais que promovem a retirada dos sais dissolvidos na água, além de eliminar os microrganismos patogênicos, como as bactérias.

<b>Peixamento de lagoas e açudes municipais</b>	Promover a geração de renda e subsistência para mais as famílias caucaienses, mediante peixamento de açudes e lagoas públicas do município.
<b>Programa de capacitação para o desenvolvimento rural</b>	Objetiva desenvolver a formação e a profissionalização das pessoas do meio rural do município, por meio de cursos e treinamentos.
<b>Programa Garantia Safra</b>	Assegura um benefício aos agricultores familiares, que sofrerem perda de, pelo menos, 50% do conjunto da produção de feijão, milho, arroz, mandioca, algodão devido à estiagem.

**Fonte:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (2025), elaborado pela autora.

A apuração permitiu observar que os canais de divulgação dessas ações se dão por meio digital, nas plataformas da Prefeitura Municipal de Caucaia, por meio presencial, por meio de assistentes sociais e nos prédios públicos. De maneira geral, a solicitação para ter acesso aos programas ocorre por meio da apresentação do produtor na SDR, necessitando de poucos requisitos para garantia. Em contrapartida, os projetos “Dessalinizadores” e “Peixamento de lagoas e açudes municipais” desenvolvem-se em comunidades específicas, nas quais possuem os equipamentos instalados, portanto, não podem ser solicitados de maneira mais abrangente.

Consoante, outro agente propagador das ações de assistência para os agricultores familiares de Caucaia é o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Caucaia, utilizando as reuniões presenciais em comunidades rurais e na sede do sindicato, situada no bairro Centro, como modo para alcançar e melhorar o diálogo entre os sindicalizados. A carta de serviços do sindicato é diversa, destacam-se como principais: assessoria jurídica aos associados, emissão de CAF<sup>10</sup>, emissão de CNIS<sup>11</sup>, emissão do CCIR<sup>12</sup>, assessoria para aposentadoria e pensão rural.

A atuação do STTR-Caucaia ocorre por assembleias, reuniões, mutirões e visitas localizadas, realizados eventualmente. A representação sindical é realizada por meio das delegacias sindicais, distribuídas em 21 comunidades do município: Santa Rosa, Pitombeiras, Várzea do Meio, Pinhos, Alto Alegre/Cipó, Umari Caraúbas, Ipu/Corrente, Lagoa dos Caetanos, Sítios Novos, Malhada, Poço Verde, Salgadinho, Brasília, Santa Bárbara, São Pedro, Coqueiro, Boqueirãozinho, Mirambé, Lagoa da Serra, Serra Rajada e Matões.

Nesse viés, a distribuição espacial dessas delegacias expõe a preocupação da instituição em abranger e resguardar o maior número de agricultores familiares. Silva e Nunes

<sup>10</sup> Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), cadastro utilizado para identificar o agricultor familiar, podendo ser realizado de forma presencial (em espaços cadastrados na plataforma) ou online, com finalidade de assegurar o acesso a políticas públicas voltadas a esse público.

<sup>11</sup> Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), necessário para informar todos os vínculos, remunerações e contribuições previdenciárias.

<sup>12</sup> Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), necessário para comprovar que o imóvel rural está cadastrado no Incra.

(2022) apontam que a organização e cooperação entre trabalhadores rurais se expressam de diversas formas associativas, sendo assim, essa distribuição no território caucaiense pode ser entendida como uma destas, uma vez que proporcionará a amplitude na participação das ações propostas.

Outrossim, a SDR e a STTR-Caucaia podem ser reconhecidas como as principais fontes de orientação técnica para os produtores familiares de Caucaia, entretanto torna-se evidente que ainda são necessárias medidas para ampliar a abrangência destes, uma vez que a grande maioria dos estabelecimentos agropecuários familiares não recebem nenhum apoio técnico.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo elucidou as características pertinentes da agricultura familiar do município de Caucaia, visto a urgência do debate sobre agricultura familiar, principalmente em espaços metropolitanos. Ao reunir o apanhado teórico conceitual, observamos a heterogeneidade da Região Metropolitana de Fortaleza, fato expresso no município analisado, principalmente ao considerar sua extensão territorial e a dispersão dos estabelecimentos agropecuários neste. A concentração de estabelecimentos em áreas pouco urbanizadas é notória, entretanto há expressividade também nos espaços tidos como urbanos (Gomes e Marques, 2022).

A análise de dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, possibilitou traçar o perfil do agricultor familiar caucaiense sendo majoritariamente homem, acima dos 55 anos, dono do próprio estabelecimento, produtor de grãos e raízes, destinando especialmente esses produtos para consumo próprio, produzem em estabelecimentos agropecuários que não ultrapassam a extensão de 10 hectares e sem assistência técnica. Além disso, inferimos que a juventude rural de Caucaia reduziu sua participação nas atividades agropecuárias, seguindo a tendência exposta por Coelho (2013), proporcionando a permanência dos mais velhos nessas atividades.

A redução do número de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar no município se expressa de maneira significativa nos dados de produção, visto que proporcionalmente houve redução nas quantidades produzidas e no faturamento dos produtos. Expusemos o número elevado de estabelecimentos que não apresentaram nenhum grau de orientação técnica, apesar das políticas públicas e sindicais que o município apresenta, há uma parcela expressiva de produtores sem assistência.

Em suma, a agricultura familiar de Caucaia apresenta notoriedade dentro do cenário municipal pelo quantitativo de estabelecimentos e dos aportes econômicos, todavia os índices poderiam ser mais elevados se houvesse a propagação mais eficiente dos projetos de capacitação e aprimoramento para os agricultores. Essa ausência significativa proporciona o imaginário da potência que o município poderia tornar-se com a melhor difusão destes. Outrossim, a persistência destas práticas em meio às novas ruralidades e o envelhecimento dos trabalhadores indica a força e o valor que a agricultura tem para essa população.

## REFERÊNCIAS

- ADERALDO, P. I.; SOUZA, M. J.; NASCIMENTO, C. M. SISTEMAS AMBIENTAIS E AGRICULTURA FAMILIAR: O REFLEXO DAS RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CE. **Revista Equador**, v. 2, n. 1, p. 77-95, 2013.
- AGENDA 2030. Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030. 2018. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe> Acesso em: 10 mar.2024.
- ALVES, J. M. M. **Memorial das Ligas Camponesas**: preservação da memória e promoção dos direitos humanos. 2014. 189 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V.; COSTA, M. R. C. **Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar**. 2006.
- BRASIL. Casa Civil. **Estatuto da Terra**. Brasília, 1964.
- \_\_\_\_\_. **Decreto no 1.946, de 28 de junho de 1996**. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, e dá outras providências. Diário Oficial da União.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Instrução Especial nº. 05, de 29 de julho de 2022. Dispõe sobre os índices básicos cadastrais e os parâmetros para o cálculo do módulo rural. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 ago. 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 24 de julho de 2006. Diário Oficial da União.
- CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. RURALIDADES, URBANIDADES E A TECNICIZAÇÃO DO RURAL NO CONTEXTO DO DEBATE CIDADE-CAMPO RURALITIES, URBANITIES AND THE RURAL'S TECHNICIZATION IN THE CONTEXT OF CITY-CAMP ISSUE. **CAMPO-TERRITÓRIO**: Revista de geografia agrária, v. 3, n. 5, p. 214-242, 2008.
- COELHO, E. N. S. **Juventude rural e a permanência no campo**: um olhar sobre as perspectivas dos jovens rurais filhos de agricultores familiares do Distrito de Morrinhos no município de São Jerônimo. 2013.
- ELIAS, D.; Pequeno, R.; Leitão, F. R. O que há de agrário na Região Metropolitana de Fortaleza? **GeoTextos** (online), vol. 18, n. 1, p. 31-61, jul. 2022.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Módulo Fiscal**: Área de Reserva Legal (ARL). Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- FOGUESATTO, C. R.; Artuzo, F. D.; Lago, A.; Machado, J. A. D. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 37, n. 130, p. 15-28, 2016.

- GOMES, I. R., MARQUES, G. A. Desafios e novas possibilidades para a produção de alimentos nas cidades. QUEIROZ, A. P., COSTA, M. C. L. **Reforma Urbana e Direito à Cidade**. Letra Capital Editora. Rio de Janeiro. p.201 - 219, 2022.
- GRAZIANO, J. S. **O novo rural brasileiro**. UNICAMP. 2a ed. 2002.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- \_\_\_\_\_. **Manual do recenseador** - censo agro 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017b.
- IBGE/SIDRA. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017a.
- \_\_\_\_\_. **Produção Agrícola Municipal – PAM**, 2023.
- \_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, IPECE, p. 15. **Perfil dos Municípios 2017**: Caucaia.
- LIMA, A. L. F.; COSTA, M. C. L.; COELHO, F. A. A produção do espaço urbano de Caucaia-CE: o caso do distrito de Jurema. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 134-153, 25 abr. 2020.
- MEDEIROS, C. N.; SOUZA, M. J. N. Mapeamento dos Sistemas Ambientais do Município de Caucaia (CE) Utilizando Sistema de Informação Geográfica: Subsídios para o Planejamento Territorial. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 8, n. 01, p. 025-040, 2015.
- MELLO, R. L. **Agricultura familiar, sustentabilidade social e ambiental**. 2007.
- NEVES, D. P. **Agricultura familiar - Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz e Expressão Popular, 2012 (verbete).
- PAULA JUNIOR, A.; MICHELLON, E. Lavouras temporárias coadjuvantes no Sul do Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 33, p. e01961, 2024.
- PINTO, C. V. S.; SALAMONI, G. CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ESPAÇOS URBANOS: um estudo sob a ótica das interfaces cidade-campo em Pelotas-RS CONTRIBUCIONES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE LA CATEGORÍA DE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN ESPACIOS. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 11, n. 24, p. 24-45, 2016.
- SCHNEIDER, M. J. **A participação da agricultura familiar na defesa do direito à alimentação escolar saudável no município de Missal Paraná**. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2014.
- SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. Ed. da UFRGS, 2009.
- SILVA, R. M. A.; NUNES, E. M. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, p. e252661, 2022.
- SPOSITO, E. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. UNESP, 2003.
- TOMAZ, V. T. **Morfopedologia como subsídio ao planejamento ambiental do município de Caucaia, Ceará**. 2017. 88 f. TCC (Graduação em Ciências Ambientais) - Curso de Ciências Ambientais, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo-RS: UPF, 2001.

**APÊNDICE A - Entrevista semi-estruturada com os representantes da prefeitura/secretaria:**



1. Nome do responsável:
2. Qual o tempo de existência da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural em Caucaia?
3. Como se desenvolve o processo de relacionamento e parceria entre produtores familiares e poder público (em nome da Secretaria de Desenvolvimento Rural)?
4. Quais os principais produtos produzidos no município?
5. Quais as políticas e ações que a Prefeitura Municipal de Caucaia promove para impulsionar a produção agrícola familiar?

**APÊNDICE B - Entrevista semi-estruturada com os representantes das cooperativas e sindicatos:**

1. Nome do sindicato:
2. Nome do presidente ou responsável:
3. Ano de fundação da cooperativa:
4. Qual o número de associados?
5. Quais ações o sindicato/cooperativa promove para a formação dos trabalhadores?

### **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Sandra e Aloisio, que sempre me guiaram no caminho da educação, o apoio de vocês foi expressivo o suficiente para não haver espaços para ausências. À minha querida irmã Yasmin, meu amor maior, sempre farei o impossível para te proporcionar todas as possibilidades do mundo. Aos meus avós, Clemência, Ivanilde, Ladilson e Nascimento, que sempre me apoiaram na fé e acreditaram na importância da educação para transformar nossas vidas. À minha família, por sempre me apoiar e torcer por minhas conquistas, a realização desse sonho tornou-se possível por conta dos esforços de vocês.

À minha orientadora, professora Iara Gomes, que me introduziu no universo da pesquisa científica e por me acompanhar ao longo da jornada. À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à Universidade Federal do Ceará, pelo financiamento a esta pesquisa, através do Programa de Bolsa Iniciação Científica e Tecnológica (BICT) e pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Aos professores Deyfson Araújo e Rebeka Macêdo, por terem aceitado participar desse momento tão importante na minha jornada acadêmica, suas contribuições são valiosas para a lapidação dessa pesquisa.

A todos os queridos do LAPUR e do NUPEGA, em especial Anne, Talisson e Moacir, pelas nossas tardes carregadas de trocas de conhecimento, experiências e risadas. Aos meus queridos “13”, companheiros desde os primeiros semestres, compartilhamos muitas histórias, risadas, choros e enredos. Enfim, estamos chegando nos episódios de despedida dos nossos personagens, mas ainda acontecerão muitos episódios especiais com reencontro do elenco para a alegria do público. Às minhas “bioqueridas”, Beatriz, Isabel e Rhânia, por todas

nossas saídas e “tarde das garotas” que serviram de refúgio e acolhimento em meio aos surtos acadêmicos. Em especial, a mais querida do mundo, Beatriz, estamos juntas desde o ensino fundamental e iremos até a lua. Aos questionáveis e queridos “4L”: Lucas, Leonardo, Levir e Luiz, responsáveis por boa parte das risadas e dos momentos de descontração que me ajudaram a manter a (in)sanidade durante essa fase. Às minhas queridas Luana e Alane, nosso (re)encontro trouxe bons momentos de fofocas e acidez, porém super pedagógicos. Por último, agradeço a mim e comemoro por ter sobrevivido a todos os dilemas e aventuras da graduação, o caminho foi longo, mas cheio de surpresas e bons momentos.